

Time Out

18-01-2012

Periodicidade: Semanal

Classe: Cultura/Lazer

Âmbito: Nacional

Tiragem: 20000

Temática: Cultura

Dimensão: 289

Imagem: S/Cor

Página (s): 59

A Criação e o criador

Até Deus precisou de descansar ao sétimo dia, mas o compositor Thomas Adès não parece ter tempo para esses ócios. Vem à Gulbenkian mostrar algumas das suas obras mais emblemáticas.

A música contemporânea não costuma despertar grande excitação entre as massas, excepto quando abraça o neoclassicismo ou engrena em pulsação minimal. Todavia, Thomas Adès (n.1971) converteu-se numa celebridade, sobretudo na Grã-Bretanha natal, sem fazer concessões na “acessibilidade”. A estreia de uma obra sua não causa tanto *frisson* como um novo disco de Radiohead, mas o compositor, cuja produção é prolífica e variada (da ópera ao piano solo), tem sido alvo de retrospectivas em importantes festivais como o do Barbican, em Londres, “Présences”, da Radio France, ou “Ultimo”, em Helsínquia.

Chegou a vez de Lisboa ter um minifestival Adès, que se estende pela semana que vem. Nesta poderão ouvir-se *Three Studies After Couperin* (2006) e o Concerto para violino *Concentric Paths* (2005), na quinta-feira, e o Concerto para piano *In Seven Days* (2008), no domingo.

In Seven Days recria os sete dias da Criação sob a forma de um “concerto para piano com imagem em movimento”. A peça, dividida em sete andamentos – um para cada dia –, foi composta em estreita colaboração com o artista de vídeo Tal Rosner (também presente em Lisboa). Não se espere nada no género da narrativa da Criação na *Fantasia* da Disney, pois as imagens são abstractas e a música de Adès escapa a classificações: coexistem pulsações minimalistas, pinceladas jazzísticas, erupções mahlerianas, aguadas impressionistas e umas vezes é diáfana, outras, densíssima.

Na quinta-feira o programa completa-se com *Les Nuits d'Été*, de Berlioz, e a Sinfonia nº6 de Sibelius, no domingo com a Sinfonia nº6 de Beethoven.



Thomas Adès Um compositor que é uma celebridade na Grã-Bretanha

Serão solistas Toby Spence (tenor) e Leila Josefowicz (violino) e Nicolas Hodges (piano). O tenor inglês tem variada experiência na ópera (do século XVII à estreia do papel de Ferdinando na ópera *The Tempest*, de Adès, que é mostrada na segunda-feira) e tem *Les Nuits d'Été* como uma das suas peças favoritas. A violinista canadiana acedeu à “Primeira Divisão” bem cedo – aos 17 anos tocou no Carnegie Hall com a Academy of Saint-Martin-In-The-Fields – e tem sido empenhada divulgadora do repertório contemporâneo – Adams, Adès, Knussen, Salonen –, algum dele em estreia. Hodges

especializou-se em música contemporânea e vários são os compositores – Carter, Sciarrino – que lhe dedicaram peças.

Em ambos os dias a orquestra será a Chamber Orchestra of Europe, que foi responsável pela estreia, em concerto e em CD, de várias obras de Adès, sob a direcção do compositor. Também aqui a direcção será de Adès, que tem uma aclamada carreira como maestro e saberá melhor do que ninguém como as suas “criaturas” devem soar.

Convite a descobrir Adès, quinta-feira e domingo, na Fundação Gulbenkian. Ver listas.